

## DOSSIÊ - ENTREVISTA

Mário / Divulgação



Prof. Mário Sérgio Mafra

Mário Sérgio Mafra é conselheiro e atual Vice Presidente do Conselho de Educação do DF. É também Superintendente da Fundação Brasileira de Educação. Foi Diretor Geral de Pedagogia da extinta Fundação Educacional do Distrito Federal em 1992.

### A experiência dos pioneiros da Educação Básica na construção de Brasília

**1. Revista Com Censo (RCC) - A inauguração da cidade de Brasília representa um dos eventos mais marcantes da história recente do Brasil. Muito antes que as obras da construção da capital fossem iniciadas, entretanto, a região que hoje engloba o Distrito Federal e seu entorno já contava com uma série de unidades escolares, vinculadas à rede de ensino do Estado de Goiás. Considerando a perspectiva da educação formal, como era, em linhas gerais, a educação básica na região que viria a se tornar o Distrito Federal durante o período que antecede a decisão de construir uma nova capital federal?**

**Mário Sérgio Mafra** - A Educação Básica, à época, se é que possa ser comparada com a atual, era constituída somente pelo Ensino Primário e Ensino Secundário, evidentemente muito diferente do que é hoje. O quadrilátero dentro do Estado de Goiás, que viria a ser o futuro Distrito Federal (DF), abrangia dois municípios goianos, ambos com suas unidades escolares em pleno funcionamento: o Grupo Escolar Brasil Caiado (criado em 1929), a Escola Rural das Palmeiras (desconheço o ano de criação) e a Escola Normal Regional Dona Olívia Guimarães (criada em 1950), todas em Planaltina, e o Grupo Escolar de Brazlândia (criado em 1933). Com a fundação de Brasília como nova Capital do Brasil (1960), a área territorial daquelas municipalidades, suas populações, equipamentos (escolas, hospitais e etc.), passariam e passaram a pertencer ao patrimônio histórico, cultural, material e imaterial do Distrito Federal.

**2. RCC - O período caracterizado pela criação das chamadas 'escolas provisórias' é provavelmente um dos capítulos mais peculiares da história da educação no Distrito Federal. O propósito dessas escolas era, essencialmente, atender à crescente demanda por escolarização durante o período de construção da capital federal. Como eram, em resumo, as condições em que funcionavam essas escolas e de que modo os gestores educacionais buscaram lidar com a necessidade de integrar estudantes provenientes de diferentes estados brasileiros?**

**Mário** - Antes da inauguração de Brasília, o “governo” do futuro Distrito Federal era “exercido e administrado”, de 1956 a 1960, pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP), integralmente. A NOVACAP projetava e construía, diretamente ou por empresas contratadas, não só as edificações e a urbanização da futura cidade (repartições públicas, hospitais, escolas, sistemas viários), como as colocava em funcionamento, contratando os recursos humanos necessários (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, engenheiros, professores, operários, pessoal técnico, de apoio e administrativo, etc., sem vínculo com o serviço público, todos sob o regime trabalhista (CLT). À medida que a construção de Brasília avançava, o fluxo de brasileiros à futura capital crescia em proporções incríveis. Pessoas de todos os quadrantes brasileiros chegavam em busca de trabalho, produção e comercialização de bens e de serviços. Geralmente vinham sós, sem familiares. Assim que se sentiam seguros e com perspectiva de futura e garantida fixação na futura capital, traziam a família ou aqui as formavam, ocasião em que a demanda por escola se pronunciava cada vez mais acentuada. Era necessário atender as crianças em idade escolar, razão pela qual a NOVACAP criou o Grupo Escolar Júlia Kubitschek, o GE-1, localizado na “Velhacap”, hoje Candangolândia, Escola da Granja do Torto, Escola da Granja do Riacho Fundo, Escola da Construtora Planalto, conhecidas como escolas provisórias, que matriculavam alunos ou aceitavam transferência de alunos, pois não haviam regulamentações oficiais, o DF ainda não era uma Unidade Federativa. O sistema de ensino do DF passou a existir a partir de abril de 1960, com o Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal, porém sem o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), como órgão normativo, criado somente em agosto de 1962. Até então, tudo o que existiu e funcionou como escola provisória foi considerado conforme, tanto que todas elas foram integradas normalmente absorvidas pelo sistema do DF e existem até hoje, com as mudanças e atualizações necessárias ao longo dos tempos, inclusive suas denominações e níveis de atendimento escolar.

**3. RCC - O Plano das Construções Escolares de Brasília, de Anísio Teixeira, previa a criação de uma série de estruturas educacionais inovadoras; entretanto, era necessário considerar, também, a estrutura escolar já estabelecida. Que estratégias foram utilizadas, durante o processo de criação de um sistema educacional para Brasília, para conjugar o legado estrutural existente na época e a promessa de uma educação inovadora?**

**Mário** - A Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), da qual fazia parte Anísio Teixeira, entre suas importantes atribuições tinha a seu cargo o Plano de Construções Escolares de Brasília, uma concepção moderna de escolas de tempo e educação integrais, com projeções arquitetônicas específicas e proposta pedagógica inovadora, formando conjuntos educacionais em torno de uma Escola Parque (polo), com suas escolas “tributárias”, sendo quatro Escolas-Classe (Ensino Primário) e um Jardim de Infância. Para o Ensino Secundário e Técnico, igualmente de tempo e educação integrais, além de propostas pedagógicas modernas, o Plano previa construções em zonas setorializadas ou específicas (Unidades de Vizinhança), como hoje se vê. No entanto, tal plano, por incrível que pareça, restringia-se exclusivamente ao Plano Piloto. As escolas provisórias, provavelmente, seriam reconstruídas, dentro e sob as formas e condições do Plano de Anísio Teixeira, o que jamais ocorreu. Na época, sequer se vislumbrava a possibilidade de que as atuais cidades satélites viessem a existir, tanto é que o Núcleo Bandeirante, a Candangolândia, a Vila Planalto, a Vila Dimas e outros “acampamentos”, existentes ao redor do Plano Piloto, seriam demolidos após a inauguração de Brasília e, por isso, as edificações foram feitas somente com madeiras e/ou materiais removíveis. Brasília, em 1956, foi projetada, construída, estruturada e equipada para quinhentos mil habitantes, como se fosse a única urbe a existir no Distrito Federal, já que ao lado de Planaltina e Brazlândia, “herdadas” de Goiás, provavelmente povoados ou pequeninas cidades, como aquelas, pudessem surgir. Mas reafirmo, o Plano de Construções de Anísio Teixeira não abordava tal perspectiva e nem incluía construções escolares fora do Plano Piloto.

**4. RCC - Várias das instituições educacionais que participaram dos estágios do processo de formação da rede pública de ensino do Distrito Federal continuam existindo até hoje – apesar de eventuais mudanças de nome. Em sua opinião, quais são algumas das unidades escolares que tiveram um papel de destaque nesse sentido, principalmente em termos de sua capacidade para responder às constantes transformações que permeiam o fazer pedagógico?**

**Mário** - A Escola Normal de Planaltina, oriunda da Escola Normal Regional D. Olívia Guimarães, fundada

em 1950 e integrada ao Sistema do DF em 1961, teve papel importante na formação de docentes normalistas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Infelizmente, funcionou como Escola Normal até o ano de 2006. Hoje é o excelente Centro de Educação Profissional de Planaltina. Por outro lado, as antigas escolas pertencentes ao Sistema de Ensino do Estado de Goiás, localizadas em Planaltina e Brazlândia e que hoje integram o Sistema do DF, ao longo dos anos foram modernizadas, adaptadas às novas diretrizes e evoluídas para o que hoje são as Escolas-Classe e Centros de Ensino das mesmas localidades e em muito bom funcionamento.

**5. RCC - Muitos dos desafios encontrados no campo da educação possuem uma natureza cíclica e, portanto, reemergem de tempos em tempos – especialmente em momentos históricos caracterizados por transformações marcantes no âmbito social e político. De acordo com seu ponto de vista, quais as dificuldades enfrentadas pelos pioneiros da educação no Distrito Federal que continuam relevantes nos dias de hoje, e como as experiências dos pioneiros podem ser utilizadas para qualificar o trabalho dos atuais gestores educacionais?**

**Mário** - Os desafios na educação ainda bem que continuam e têm caráter perene, caso contrário não teríamos alcançado o degrau de desenvolvimento humano exitoso de hoje, em todos os campos e em todos os sentidos, nada acontecendo, evidentemente, com um estalar de dedos, com certeza. Os pioneiros da educação do Distrito Federal, como eu, perpassaram por significativas mudanças de paradigmas, dificuldades com os despreparados e misoneístas mal formados, mas vivemos e acompanhamos a evolução dos tempos, das ciências, dos métodos e das técnicas, estudando e comparando muito, para poder participar ativamente na educação do Século XXI sem saudades da do Século XX. Não somos velhos, somos de uma excelente safra. Somos idosos como a ampulheta do tempo, que embora penda mais para o passado que para o futuro, nos permite participar da educação de hoje como profissionais testemunhas dos tempos idos. Sim, talvez estejamos, mas não somos velhos. Mas estamos, sim, mais experientes, mais sábios, mais realistas. É tempo ainda de plantar e colher. *AD SUMUS! (Aqui Estamos!)* ■